



**COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO**

MATHEUS SILVA SANTOS

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA VIDA REAL E A
IMPORTANCIA DA ÉTICA JORNALÍSTICA**

**SALVADOR - BA
2024**

MATHEUS SILVA SANTOS

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA VIDA REAL E A
IMPORTANCIA DA ÉTICA JORNALÍSTICA**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social do Centro Universitário UniFTC, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Prof. Cintia Moreno de Moraes

SALVADOR - BA
2024

MATHEUS SILVA SANTOS

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA VIDA REAL E A IMPORTANCIA DA ÉTICA JORNALÍSTICA.

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção de Bacharel em Jornalismo, pelo Curso de Comunicação Social do Centro Universitário UniFTC.

Júlia Centurião

Coordenador (a) do curso

Banca Examinadora:

Prof.

Prof.

Cintia Moreno de Moraes

Prof. Orientador

Salvador, 25 de novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a todos os Orixás por me proporcionar força, paciência, saúde mental, física e estrutura financeira para arcar com todo o período letivo. Agradeço a minha mãe Robelia dos Santos por ser uma fonte inesgotável de inspiração, pois se sou quem sou e tenho as qualidades que tenho é graças a ela, mãe solo que não teve medo de largar tudo para viver uma vida independente e sustentar dois filhos. Agradeço também a minha família paterna, especialmente a minha tia Maria de Fatima e minha prima Quele Elaine, que sempre me apoiaram. Agradeço a todos os amigos que fiz em sala de aula, sem eles nada disso seria possível, especialmente Quézia Silva, Alexandre Brochado, Manuela Meneses, Mauricio Reis, Thiago Tolentino, Camila Mercês, Alan Santana, Anne Hanielly, Antônia Fernanda, William Falcão e outros. Agradeço às professoras Luciana Aquino e Alessandra Bahia por acreditarem em meu potencial e toda troca durante esse período. Agradeço também a coordenadora Júlia Centurião por ser tão prestativa e sempre me ajudar nos momentos de problemas burocráticos institucionais. Agradeço ao meu melhor amigo Darlan Mota, uma pessoa que entrou na minha vida para somar e caminhar sempre em direção da prosperidade. Agradeço também ao meu irmão Felipe Anches por sempre me apoiar nas decisões e me desafiar a ser melhor a cada dia. Agradeço também a toda equipe do pré-vestibular Stive Biko, um lugar de transformação onde pude fortalecer meu desejo de ingressar em uma universidade. E por último, mas não menos importante, quero agradecer a mim por sempre acreditar no meu potencial e nunca me acomodar perante aos desafios apresentados pela vida. Agradeço a mim pela força e ousadia de sempre dar vida a todos os meus projetos e desejos, agradeço por sempre ser fiel ao que acredito e pela lucidez de conseguir enxergar e acreditar na minha potência. O caminho nunca foi fácil, mas desistir nunca foi uma opção!

RESUMO

Esta monografia aborda o impacto das redes sociais no cotidiano das pessoas e a importância da ética jornalística na construção de conteúdos para essas mídias. O trabalho aborda também o surgimento de novas profissões, como o influenciador digital, explorando as transformações na comunicação e publicidade, assim como analisa o papel desses influenciadores, destacando sua capacidade de engajamento com nichos específicos e a controversa legitimidade dessa profissão. O trabalho também discute o aumento do número de influenciadores e as implicações da falta de qualificação técnica e ética na qualidade das informações disseminadas. Além disso, aborda a decisão do STF sobre a não obrigatoriedade do diploma para jornalistas e suas consequências, como a precarização da profissão e a disseminação de desinformação. A monografia enfatiza a importância da ética jornalística, sobretudo nas redes sociais, onde a ausência de regulamentação permite a rápida propagação de fake news, destacando os impactos sociais e pessoais dessa desinformação.

Palavras – chaves: Redes Sociais, Influenciador Digital, Ética Jornalística.

ABSTRACT

The monograph addresses the impact of social networks on people's daily lives and the importance of journalistic ethics in creating content for this media. The work also addressed the emergence of new professions, such as digital influencers, exploring transformations in communication and advertising. The study also analyzes the role of these influencers, highlighting their ability to engage with specific niches and the controversial legitimacy of this profession. The work also discusses the increase in the number of influencers and the implications of the lack of technical and ethical qualifications on the quality of the information disseminated. Furthermore, it addresses the STF's decision on the non-compulsory diploma for journalists and its consequences, such as the precariousness of the profession and the dissemination of misinformation. The monograph emphasizes the importance of journalistic ethics, especially on social networks, where the lack of regulation allows the rapid spread of false news, highlighting the social and personal impacts of this misinformation.

Keywords: Social Networks, Digital Influencer, Journalistic Ethics.

SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 O surgimento do influencer digital	9
3 Influenciadores digitais no ramo da comunicação	11
4 Não obrigatoriedade do diploma para exercer a profissão de jornalista	12
5 O que seria do jornalismo sem a ética	14
6 O impacto das redes sociais no cotidiano	17
• 6.1 <i>Mobilização Social e Protestos</i>	17
• 6.2 <i>Engajamento Cívico</i>	20
• 6.3 <i>Mudança Cultural</i>	24
• 6.4 <i>Dano a Vida</i>	26
7 Ética jornalística na pratica	31
8 Conclusão	33
10 Referência	34

1 - INTRODUÇÃO

Demonstrar o poder das redes sociais e seus impactos na vida real através de exemplos de conteúdos que viralizaram na internet e a partir disso tomaram grandes proporções causando interferência direta no cotidiano das pessoas é a chave de entrada deste trabalho. O exemplo central da pesquisa é a lei 14.584, decreto que proíbe a utilização de pistolas de água e objetos similares durante o Carnaval e festas de rua, assinada pelo governador da Bahia Jerônimo Rodrigues no dia 29 de janeiro de 2024.

O assunto ganhou força após a jornalista Erem Carla, na época atuando no site Bahia Notícias, registrar uma mulher sendo cercada por diversos homens do bloco “As Muquiranas” com pistolas de água durante a passagem no circuito Osmar (Campo Grande). Após a publicação do vídeo, o conteúdo viralizou e diversas personalidades políticas utilizaram as redes sociais para repudiar o ato. A exemplo da deputada estadual Olívia Santana.

A pesquisa também mostra como fake news que ganham força nas redes sociais podem gerar grandes consequências fora da rede. O exemplo utilizado é o caso de Jéssica Canedo, jovem que se suicidou após a repercussão de uma fake news envolvendo o humorista Whindersson Nunes em maio de 2024.

2 - O surgimento do influencer digital

As redes sociais se tornaram parte indissociável da vida real das pessoas. Plataformas como Facebook, Instagram, X (antigo twitter), TikTok, Threads, Kwai, Bluesky e YouTube conectam bilhões de usuários ao redor do mundo, proporcionando um espaço para comunicação, compartilhamento de informações e construção de comunidades virtuais. Com o surgimento dessas novas comunidades, surge também novas ideologias, culturas, hábitos e profissões.

O surgimento dos influenciadores digitais é um fenômeno que redefiniu o conceito de comunicação e publicidade na era das redes sociais. Com o avanço das plataformas digitais, indivíduos comuns ganharam a capacidade de alcançar grandes audiências, compartilhando suas opiniões, estilo de vida, e recomendações de produtos e serviços. Esse novo modelo de comunicação, no qual pessoas comuns podem se tornar formadores de opinião, levou ao nascimento de uma nova profissão: o influenciador digital.

Os influenciadores digitais se destacam por sua capacidade de criar conteúdos que ressoam com nichos específicos de público, gerando um engajamento que muitas vezes supera o das mídias tradicionais. Marcas e empresas rapidamente perceberam o potencial desse engajamento e começaram a investir em parcerias com esses influenciadores, tornando essa atividade uma profissão lucrativa para muitos.

No entanto, a profissão de influenciador digital divide opiniões. Para alguns, ser um influenciador digital é uma profissão legítima que reflete as mudanças na maneira como as pessoas consomem conteúdo e informações. Argumenta-se que esses profissionais têm um profundo conhecimento de seus públicos, criando conteúdos autênticos que podem impactar diretamente comportamentos e decisões de compra. Além disso, muitos influenciadores construíram suas carreiras a partir do zero, com criatividade, consistência e uma compreensão aguçada das ferramentas digitais.

Por outro lado, há quem questione a legitimidade dessa profissão, apontando para a falta de regulamentação e de critérios claros que definam o que é ser um

influenciador. Críticos destacam que, em muitos casos, os influenciadores promovem produtos e estilos de vida sem o devido conhecimento ou responsabilidade, focando apenas no lucro pessoal. Além disso, a cultura do "parecer" em vez de "ser" levanta questões sobre a autenticidade e a ética por trás das recomendações e opiniões compartilhadas, que muitas vezes são patrocinadas sem a devida transparência.

Outro ponto de controvérsia é a pressão que essa profissão pode exercer sobre os jovens, que muitas vezes veem no influenciador digital um modelo a ser seguido, sem considerar os desafios e as dificuldades do mercado, como a necessidade constante de produzir conteúdos que atraiam a atenção do público em um ambiente altamente competitivo e efêmero.

Assim, enquanto o ramo dos influenciadores digitais continua a crescer e a se consolidar como uma das profissões mais influentes da atualidade, ele também gera um debate sobre o impacto desse novo modelo de comunicação na sociedade.

3 - Influenciadores digitais atuando no ramo da comunicação

O crescimento exponencial do número de influenciadores digitais nos últimos anos trouxe uma transformação significativa no setor da comunicação. Com o advento das redes sociais, tornou-se comum ver pessoas comuns ganhando grande visibilidade e influência, muitas vezes sem a formação ou especialização adequada na área de comunicação. Esse fenômeno levanta questões importantes sobre a qualidade da informação que é disseminada e a responsabilidade daqueles que a compartilham.

Um dos principais desafios desse aumento é a falta de conhecimento técnico e ético de muitos desses influenciadores. A comunicação exige habilidades específicas, como a capacidade de avaliar fontes, construir narrativas coerentes e entender o impacto das palavras e imagens na audiência. Sem essa base, muitos influenciadores acabam propagando desinformação, conteúdos sensacionalistas ou inadequados, que podem causar danos reais aos seguidores e à sociedade em geral.

Além disso, a ausência de especialização pode levar à banalização do conteúdo, com foco excessivo em likes e seguidores, em vez de um compromisso com a qualidade e a veracidade das informações. Isso também gera um cenário onde o discurso publicitário se mistura ao jornalístico de forma pouco transparente, dificultando para o público a distinção entre opinião, informação e publicidade.

Por outro lado, não se pode ignorar que alguns influenciadores, mesmo sem uma formação tradicional, conseguem produzir conteúdos de qualidade e têm um impacto positivo. No entanto, a exceção não pode ser tomada como regra, e é crucial que aqueles que desejam atuar no ramo da comunicação busquem ao menos uma capacitação mínima, seja por meio de cursos, leituras ou experiências práticas.

Portanto, enquanto o papel dos influenciadores digitais na comunicação é inegável e pode ser benéfico, é necessário que se discuta e promova uma maior responsabilidade e profissionalização nesse campo, garantindo que a informação veiculada seja precisa, ética e de qualidade.

4 - Não obrigatoriedade do diploma para exercer a profissão de jornalista

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 2009, que extinguiu a exigência do diploma para o exercício da profissão de jornalista no Brasil, teve um impacto profundo e duradouro na área da comunicação. A medida, que foi justificada sob o argumento da liberdade de expressão e do direito de qualquer cidadão à informação, gerou um debate acalorado sobre as consequências para a qualidade do jornalismo e a valorização dos profissionais da área.

De acordo com o site Jusbrasil, o relator Gilmar Mendes afirmou que danos a terceiros por meio da má comunicação não são inerentes à profissão de jornalista e não poderiam ser evitados com um diploma. Mendes acrescentou que as notícias inverídicas são grave desvio da conduta e problemas éticos que não encontram solução na formação em curso superior do profissional. O relator também lembrou que o decreto-lei 972/69, que regulamenta a profissão, foi instituído no regime militar e tinha clara finalidade de afastar do jornalismo intelectuais contrários ao regime.

Um dos principais impactos dessa decisão foi a precarização da profissão de jornalista. Sem a obrigatoriedade de um diploma, as empresas de comunicação passaram a contratar pessoas sem a devida formação específica, muitas vezes oferecendo salários mais baixos e condições de trabalho menos favoráveis. Esse cenário contribuiu para a desvalorização do trabalho jornalístico, com profissionais formados sendo colocados em pé de igualdade com indivíduos que não possuem o mesmo nível de conhecimento técnico e ético.

A falta de formação acadêmica pode resultar em uma cobertura jornalística menos qualificada, onde a apuração dos fatos, a verificação de fontes e a construção de narrativas bem fundamentadas ficam comprometidas. Isso não só enfraquece a credibilidade do jornalismo, como também abre espaço para a disseminação de informações imprecisas ou tendenciosas, agravando o problema da desinformação.

Além disso, a decisão do STF contribuiu para a fragmentação do mercado de trabalho. Com a entrada de um número maior de pessoas na profissão, sem a

barreira do diploma, houve uma saturação de profissionais, o que aumentou a competitividade e, paradoxalmente, diminuiu as oportunidades de emprego formal. Isso levou muitos jornalistas a aceitarem condições precárias de trabalho, como a falta de vínculo empregatício, a sobrecarga de funções e a ausência de direitos trabalhistas básicos.

No contexto mais amplo da comunicação, a decisão também teve repercussões negativas. A qualidade do conteúdo jornalístico, essencial para a formação de uma opinião pública informada e crítica, ficou comprometida. A democratização do acesso à profissão, sem a contrapartida de uma exigência mínima de qualificação, pode ter gerado uma imprensa mais vulnerável a pressões econômicas e políticas, com menos espaço para o jornalismo investigativo e de alta qualidade.

5 - O que seria do jornalismo sem a ética

A ética jornalística é um dos pilares fundamentais da comunicação responsável, sendo essencial para garantir a credibilidade, a veracidade e a imparcialidade da informação que chega ao público. No jornalismo, a ética orienta a prática profissional, guiando os jornalistas na busca pela verdade, na apuração rigorosa dos fatos e na apresentação equilibrada de diferentes perspectivas. Sem esses princípios, o jornalismo perde seu valor como instrumento de formação da opinião pública e se torna suscetível à manipulação, desinformação e sensacionalismo.

Nas redes sociais, onde a circulação de informações ocorre de forma rápida e descentralizada, a ausência de ética jornalística é particularmente preocupante. Diferentemente dos veículos de comunicação tradicionais, que estão sujeitos a normas e códigos de conduta, as redes sociais são espaços abertos onde qualquer pessoa pode compartilhar conteúdos sem uma verificação prévia. Isso cria um ambiente propício para a propagação de informações imprecisas, distorcidas ou completamente falsas, as chamadas "fake news".

A falta de ética nos conteúdos que circulam nas redes sociais tem impactos diretos e significativos na vida real das pessoas. Informações falsas ou distorcidas podem influenciar decisões individuais e coletivas, desde a escolha de um produto até o resultado de uma eleição. Além disso, a disseminação de boatos e mentiras pode provocar pânico, preconceito e desconfiança, exacerbando conflitos sociais e polarizando ainda mais a sociedade.

Um exemplo claro dos perigos da falta de ética na comunicação digital é a propagação de teorias da conspiração, que muitas vezes ganham força nas redes sociais. Essas teorias, que não têm base em fatos comprovados, podem levar as pessoas a tomar decisões perigosas para sua saúde, como recusar vacinas ou adotar tratamentos não comprovados para doenças. Em casos mais extremos, a desinformação pode incitar atos de violência, como linchamentos motivados por boatos infundados.

Além disso, a falta de responsabilidade na produção e disseminação de conteúdos nas redes sociais também afeta a reputação e a vida das pessoas. Notícias falsas sobre indivíduos podem destruir carreiras, relacionamentos e até

levar ao isolamento social, causando danos irreparáveis.

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros estabelece princípios fundamentais que guiam o exercício da profissão, refletindo seu compromisso com a verdade e a responsabilidade social. Esse código destaca, em diversos artigos, a importância de uma atuação pautada pela precisão, transparência e respeito ao interesse público, valores que protegem e fortalecem a sociedade.

O Artigo 2º define que "o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração e pela sua correta divulgação." Esse princípio é crucial para que a informação chegue ao público de forma clara e verificada, evitando boatos e informações distorcidas. Quando aplicado, esse artigo beneficia a sociedade ao fornecer dados corretos que embasam decisões conscientes, ajudando a formar uma população bem informada e crítica.

O Artigo 6º do código reforça que "é dever do jornalista divulgar os fatos e as informações de interesse público." Esse artigo serve como um lembrete do papel social do jornalismo na promoção da transparência e do direito à informação. Ao trazer informações relevantes sobre temas como saúde, política e economia, o jornalista contribui para que a sociedade acompanhe questões de interesse coletivo, promovendo o engajamento e a participação cidadã.

Outro ponto fundamental é o Artigo 7º, que afirma ser "vedado ao jornalista divulgar informações de caráter sensacionalista, distorcido ou que incitem a violência". Essa norma protege a sociedade de notícias que buscam apenas gerar audiência por meio de sensacionalismo, o que poderia gerar desinformação, medo e até incitar reações extremas. Ao evitar esses tipos de abordagem, o jornalista exerce seu papel de informar com responsabilidade e cautela, beneficiando o público com uma informação ética e segura.

A aplicação desses artigos é essencial para a construção de uma imprensa que apoie o desenvolvimento social, mantendo o público bem informado e evitando a manipulação ou o alarme desnecessário. Esses princípios de ética garantem que o jornalismo seja uma ferramenta de proteção e empoderamento social, essencial para uma sociedade democrática e justa.

No livro de Karam (2004), a ética no jornalismo está intrinsecamente ligada à

defesa da liberdade de expressão e ao compromisso com a verdade. Ele argumenta que, para que o jornalismo cumpra sua função social, é necessário que o profissional tenha autonomia e compromisso ético com a apuração precisa dos fatos, sendo capaz de atuar livre de pressões externas, sejam elas políticas, econômicas ou ideológicas. A ética, nesse contexto, não é apenas uma questão de moral individual, mas de responsabilidade coletiva em fornecer informações verdadeiras e de interesse público. Karam também destaca o equilíbrio entre a liberdade de imprensa e o respeito aos direitos humanos, sugerindo que a liberdade jornalística deve ser exercida com responsabilidade e rigor ético para evitar danos à sociedade.

Já Merculino Camargo (1995), em "Fundamentos de Ética Geral e Profissional", oferece uma visão mais ampla da ética, abordando tanto a ética geral quanto as particularidades da ética nas profissões. Ele apresenta a ética como um conjunto de princípios que orientam o comportamento humano em diferentes esferas da vida, incluindo a profissional. Quando aplicada ao jornalismo, a ética profissional exige que o jornalista atue com integridade, objetividade e imparcialidade. Camargo enfatiza a importância da ética como um guia para que os profissionais evitem a manipulação de informações e a desinformação, além de alertar sobre a necessidade de proteger a confiança do público na mídia. A ética jornalística, segundo ele, é essencial para manter a credibilidade das instituições de comunicação e preservar o direito do público a informações verdadeiras e imparciais.

Ambas as obras destacam que a ética no jornalismo não é apenas um código de conduta, mas um compromisso contínuo com a verdade, a transparência e o respeito aos direitos do público, reforçando a ideia de que o bom jornalismo é aquele que serve à democracia e ao bem comum.

6 - O impacto das redes sociais no cotidiano

Transcendendo a interação virtual e moldando significativamente a vida real no país, a influência das redes sociais tem se manifestado em diversos aspectos, desde a mobilização social até a saúde mental, permeando a sociedade de forma profunda e complexa, como mostrado nos exemplos:

1. Mobilização Social e Protestos

Em 2013, os protestos contra o aumento das tarifas de ônibus no Brasil, iniciados e organizados no Facebook e Twitter, mobilizaram milhões de pessoas às ruas, pressionando o governo a reverter a medida. O movimento foi chamado de Movimento Passe Livre (MPL).

"No mês de junho de 2013, várias cidades do Brasil presenciaram uma crescente onda de protestos que tiveram por origem reivindicações contra o aumento das tarifas do transporte coletivo. No dia 17 de junho, mais de 250 mil pessoas saíram às ruas de 11 capitais brasileiras e de outras cidades em uma onda de manifestação popular que não se via no país desde as manifestações pelo impeachment de Fernando Collor de Mello, em 1992. Apesar de ter como reivindicação inicial a revogação dos aumentos das tarifas do transporte público, a pauta de reivindicação ampliou-se, abarcando também a violenta repressão policial, os gastos do Brasil com os eventos esportivos (como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas), bem como as reivindicações mais genéricas e sem apontamentos mais concretos nas resoluções dos problemas, como a luta contra a corrupção e melhorias nos sistemas de saúde e educação", diz o primeiro e segundo parágrafo de uma matéria intitulada "Protestos contra o aumento das tarifas, uma nova ação política?" do site Brasil Escola.

Em Salvador, a manifestação aconteceu em frente ao Shopping Iguatemi (atual Shopping da Bahia) e contou com a presença de diversas pessoas que protestaram com cartazes, megafones e bandeiras. Na mesma ocasião, um segundo ato foi agendado para acontecer na praça do Campo Grande com destino a Fonte Nova.

Os protestos de 2013, impulsionados pelo Movimento Passe Livre (MPL), marcaram um momento significativo na história política e social do Brasil.

Inicialmente focadas na revogação dos aumentos das tarifas de transporte público, as manifestações rapidamente se expandiram para incluir uma ampla gama de reivindicações, refletindo o descontentamento generalizado da população com questões como a corrupção, a violência policial, e os altos gastos com eventos esportivos. A mobilização maciça demonstrou o poder das redes sociais como ferramenta de organização e articulação popular, reunindo milhões de pessoas em torno de causas que transcendiam a questão inicial do transporte.

Esses eventos deixaram um legado importante, não apenas na reversão das tarifas, mas também na maneira como os brasileiros passaram a se engajar politicamente. O movimento revelou uma nova dinâmica de participação popular, onde as demandas da sociedade civil podem surgir de forma rápida e descentralizada, pressionando o governo a agir. Embora muitas das questões levantadas em 2013 ainda permaneçam sem solução, os protestos daquele ano mostraram que a mobilização coletiva tem o poder de influenciar as decisões políticas e de trazer à tona a necessidade de mudanças estruturais no país.





Praça Newton Rique, na Avenida ACM, para definição do trajeto (Foto: Egi Santana / G1 BA)



Movimento foi iniciado na região do Shopping Iguatemi (Foto: Egi Santana/G1 BA)

2. *Engajamento Cívico*

A cidadania é um conceito fundamental na construção de sociedades democráticas e justas, englobando não apenas os direitos garantidos aos cidadãos, mas também as responsabilidades que cada indivíduo possui para com a coletividade. Práticas cidadãs incluem o exercício consciente do voto, a participação em discussões públicas, a defesa dos direitos humanos, e o engajamento em movimentos sociais que buscam promover mudanças positivas na sociedade. Essas práticas são essenciais para a construção de um ambiente político em que as vozes dos cidadãos são ouvidas e respeitadas, garantindo que as decisões tomadas pelos governantes reflitam os interesses e as necessidades da população.

No contexto atual, as redes sociais emergiram como poderosas ferramentas para o exercício da cidadania, permitindo que indivíduos e grupos se organizem e mobilizem de maneira rápida e eficaz. Movimentos sociais têm se aproveitado dessas plataformas para disseminar informações, convocar protestos e exercer pressão sobre líderes políticos e instituições. Um exemplo notável dessa nova dinâmica é o movimento #EleNão, que surgiu em 2018 como uma resposta ao avanço de discursos considerados opressivos no Brasil, ilustrando como práticas cidadãs podem influenciar profundamente o cenário político e social de um país.

Em 2018, o movimento #EleNão surgiu no Twitter para se opor à candidatura de Jair Bolsonaro à presidência, utilizando a plataforma para disseminar informações sobre o candidato e mobilizar a população. O movimento foi liderado por mulheres e ganhou força com a participação de diversos grupos e figuras públicas, causando uma série de impactos significativos tanto na política quanto na sociedade brasileira. **Engajamento Popular:** O movimento #EleNão conseguiu mobilizar milhões de pessoas, especialmente mulheres, nas redes sociais e nas ruas. A hashtag se tornou um símbolo de resistência contra Bolsonaro e seus discursos considerados misóginos, racistas e homofóbicos; **Protestos e Manifestações:** Grandes manifestações foram organizadas em diversas cidades do Brasil e do mundo. Em setembro de 2018, milhares de pessoas participaram de protestos em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e até em capitais internacionais; **Visibilidade e Debate Público:** O movimento trouxe à tona discussões sobre temas sensíveis como direitos das mulheres, igualdade de

gênero, diversidade e democracia. Isso colocou pressão sobre os candidatos e forçou o debate em torno dessas questões; **Reação de Bolsonaro e seus aliados:** A campanha de Bolsonaro respondeu ao movimento com suas próprias mobilizações, criando uma polarização ainda maior no cenário político. Seus apoiadores lançaram hashtags contrárias, como #EleSim, aumentando a divisão entre os eleitores; **Aumento da Polarização:** A campanha intensificou a polarização política no Brasil, com um aumento significativo de retóricas acaloradas e divisivas tanto nas redes sociais quanto nos debates públicos. Isso contribuiu para uma maior radicalização das posições políticas entre os cidadãos.

Em suma, o movimento #EleNão foi um marco importante na política brasileira contemporânea, simbolizando a resistência contra discursos e políticas consideradas opressivas e contribuindo para a formação de um debate mais intenso e engajado em torno de temas cruciais para a sociedade.



Foto: Reprodução/ Internet



Foto: Reprodução/ Internet



Foto: Reprodução/ Internet



Foto: Reprodução/ Folha de São Paulo

3. Mudança cultural

A sociedade está em constante transformação, impulsionada por tendências e modismos que refletem mudanças nos valores, comportamentos e tecnologias. Esses movimentos emergem de diferentes contextos, como a moda, a tecnologia, a política e as redes sociais, influenciando profundamente o modo como as pessoas interagem, consomem informações e se educam. As tendências podem ser vistas como respostas coletivas a novas necessidades ou desejos, enquanto os modismos são manifestações mais passageiras que, embora temporárias, deixam marcas significativas no comportamento social.

Essas mudanças impactam diretamente as práticas educativas e a disseminação de conteúdos culturais. O que se considera importante ensinar ou aprender pode mudar rapidamente à medida que novas tecnologias ou ideias se tornam predominantes. A internet e as redes sociais, por exemplo, revolucionaram a forma como o conhecimento é compartilhado e consumido, permitindo que informações se espalhem globalmente em questão de segundos. Como resultado, conteúdos educativos agora precisam ser adaptáveis e relevantes, aproveitando as novas plataformas para alcançar e engajar diferentes públicos. Ao mesmo tempo, essas mudanças moldam culturas, pois as novas gerações crescem com valores e perspectivas influenciadas por essas tendências e modismos, alterando continuamente o tecido social. Em resumo, a sociedade e a cultura estão em um ciclo dinâmico de evolução, onde tendências e modismos desempenham papéis cruciais na maneira como aprendemos, nos comportamos e nos conectamos com o mundo.

No dia 29 de janeiro de 2024 foi aprovada a lei 14.584, decreto que proíbe a utilização de pistolas de água e objetos similares durante o Carnaval em Salvador. A medida foi acatada após o assunto tomar força e gerar grande discussão nas redes sociais. Em fevereiro de 2023, a jornalista Erem Carla, na época atuando no site Bahia Notícias, registrou uma mulher sendo cercada por diversos homens do bloco “As Muquiranas” com pistolas de água durante a passagem de um trio no circuito Osmar (Campo Grande), no carnaval de Salvador. Após a publicação do vídeo o conteúdo viralizou, gerando revolta nos telespectadores e em diversas personalidades políticas, que utilizaram as redes sociais para repudiar o ato, a exemplo a deputada estadual Olívia Santana.

No dia da assinatura do decreto, participaram o promotor de justiça Pedro Maia, representando a procuradora-geral de justiça Norma Cavalcanti, e a promotora de justiça Sara Gama, coordenadora do Núcleo de Enfrentamento às Violências de Gênero e em Defesa dos Direitos das Mulheres (Nevid). “Um momento importante, que simboliza o resultado de um trabalho construído conjuntamente e fomentado pelo Ministério Público desde 2018”, disse Sara Gama.

A lei define como pistola de água “todo artefato, artesanal ou não, que, acionado por mecanismo manual ou automatizado, dispare água ou outros líquidos”. Ela estabelece que blocos, agremiações e demais organizações devem adotar medidas para impedir o uso desses artefatos por seus foliões e associados, através de campanhas educativas e aplicação de penalidades aos infratores.



Foto: Erem Carla/ Bahia Notícias

4. Dano a vida

Jessica Canedo foi uma jovem que se suicidou em dezembro de 2023 após a divulgação de rumores sobre um suposto caso com o humorista Whindersson Nunes. Este caso ganhou notoriedade devido à combinação de cyberbullying, a vulnerabilidade dos indivíduos em situações de exposição pública e o impacto das redes sociais na vida da jovem.

Jessica Canedo foi alvo de rumores e fofocas forjadas pela própria, que se espalharam rapidamente nas redes sociais, alegando que ela teria um envolvimento amoroso com Whindersson Nunes. Com a propagação dos rumores, Jessica enfrentou uma onda massiva de assédio e bullying online. Comentários ofensivos, julgamentos e ataques pessoais se tornaram constantes em suas redes sociais, criando um ambiente de intensa pressão psicológica. A situação de assédio e exposição pública teve um impacto devastador sobre Jessica, culminando em sua decisão de tirar a própria vida.

A morte de Jéssica trouxe à tona as graves consequências do cyberbullying e da disseminação irresponsável de informações não verificadas.

Polícia conclui que Jéssica Canedo criou e divulgou montagem de conversa com Whindersson Nunes

Caso ganhou repercussão nas redes sociais após o perfil Choquei divulgar os prints das conversas. A jovem de Araguari tinha depressão e se matou. O humorista lamentou a morte e pediu lei sobre postagens fakes.

Por Gabriel Reis, Michele Ferreira, g1 Triângulo e TV Integração — Araguari
06/03/2024 11h53 · Atualizado há 5 meses



Imagem: Reprodução/G1



Imagem: Reprodução/ Instagram/ Mega Fofocas

Saúde mental • Notícia

Caso Jéssica Canedo: o que a agressividade na internet diz sobre o atual momento da sociedade

Como é o comportamento humano de quem pratica e de quem sofre o cyberbullying

27/12/2023 - 15h48min

Atualizada em 27/12/2023 - 15h48min



CHRISTIAN BUELLER

[Enviar email](#)

Imagem: Reprodução/GZH

Polícia investiga caso de estudante mineira que denunciou ataques na internet dias antes de morrer

Jéssica Canedo, de 22 anos, publicou um mensagem negando relacionamento após prints falsos de conversa com o humorista Whindersson Nunes. Em nota, artista disse estar perplexo com o desencadeamento caso.

Por g1 Triângulo — Araguari

24/12/2023 18h00 - Atualizado há 8 meses

Imagem: Reprodução/ G1

Relembre o caso:

Em 18 de dezembro de 2023, a imagem de um print com uma troca de mensagens entre Whindersson e Jessica foi compartilhada por páginas de fofocas com grande alcance nas redes sociais. A proporção que a notícia tomou fez com que uma campanha de ódio contra a Jéssica fosse intensificada na internet causando pressão na jovem que chegou ao ponto de tirar a própria vida.

De acordo com a investigação, a jovem morreu após ingerir alta dosagem de medicamentos, em dezembro de 2023, dias após forjar mensagens com o humorista Whindersson Nunes e divulgar um suposto relacionamento com o artista nas páginas de fofoca das redes sociais. Segundo o delegado Felipe Oliveira, de Araguari, Jéssica criou três perfis falsos na internet e forjou toda a situação do suposto relacionamento e também o vazamento das conversas. Durante a investigação, a polícia identificou que as páginas foram criadas por Jéssica, que também forjou as conversas e a divulgação primária em uma outra página de notícia.

Após forjar as conversas e divulgar a imagem, a página 'Choquei' reproduziu a notícia sem checar a veracidade do conteúdo e consultar as fontes envolvidas. Dando assim uma grande proporção a uma notícia que era falsa. Após a repercussão da notícia, projetada pelo repost da página Choquei, Jéssica passou a sofrer diversos ataques nas redes sociais, o que agravou seu quadro de depressão.

Durante a investigação, a polícia identificou uma mensagem enviada à vítima por uma mulher de 18 anos, moradora de Rio das Ostras (RJ), na qual ela sugeria que a jovem tirasse sua vida. A autora da mensagem foi a única indiciada no caso, pelo crime de instigação ao suicídio. Ela e a vítima não possuíam qualquer relação, e nem se conheciam.

De acordo com uma matéria do site 'O Globo' "a divulgação da notícia falsa em perfis nas redes sociais, como o Choquei, teria levado Jéssica ao suicídio. Porém, a investigação concluiu que prints de supostas conversas entre a jovem e o influenciador são de responsabilidade da própria Jéssica, não indicando o responsável pela página Choquei. O perfil chegou a ser investigado por suspeita

de indução ao suicídio, mas com atualização no caso, a página não foi indiciada”.

O caso de Jessica Canedo é um triste exemplo dos efeitos destrutivos que o cyberbullying e da disseminação irresponsável de rumores sem a devida apuração e aplicação da ética jornalística. A situação enfatiza a importância da empatia, responsabilidade e respeito nas interações online. Além disso, destaca a necessidade urgente de medidas mais fortes por parte das plataformas de mídia social e das autoridades para proteger indivíduos vulneráveis e prevenir tragédias semelhantes no futuro.

Diante desse cenário, a importância da ética jornalística se torna ainda mais evidente. Ela serve como um farol em meio à vastidão de informações que circulam na internet, ajudando a distinguir o que é verdadeiro do que é falso, o que é relevante do que é supérfluo. Para o público, a conscientização sobre a necessidade de consumir informações de fontes confiáveis e a prática de verificar a veracidade das notícias antes de compartilhá-las são passos fundamentais para combater os efeitos negativos da desinformação.

Portanto, a ética jornalística com seus princípios e valores fundamentais, pode ser um instrumento poderoso no combate à desinformação e na promoção de um ambiente digital mais confiável e responsável.

7 - Ética jornalística na prática

A ética jornalística pode ser aplicada de diversas maneiras pelos jornalistas e pelas organizações de comunicação para reduzir o impacto e a disseminação de notícias falsas nas redes sociais. Primeiramente, é essencial o comprometimento com a verdade e a precisão, o que envolve a verificação rigorosa dos fatos. A apuração criteriosa e a busca por fontes confiáveis são pilares do jornalismo ético, exigindo a checagem de informações em diferentes fontes e a consideração de diversas perspectivas antes da publicação de qualquer notícia. Além disso, é crucial a transparência das fontes, com a clara identificação das fontes utilizadas nas reportagens, incluindo nome, cargo e afiliação, o que permite ao público avaliar a confiabilidade da informação.

Quando erros ocorrem, é fundamental corrigi-los prontamente, reconhecendo o equívoco com transparência para manter a credibilidade. Outro princípio importante é a imparcialidade e a neutralidade, o que implica na apresentação equilibrada dos fatos, sem sensacionalismo, viés ideológico ou opiniões pessoais. A notícia deve ser apresentada de forma neutra e objetiva, permitindo que o público forme suas próprias conclusões, enquanto o contexto e a análise também são essenciais, proporcionando uma visão completa dos eventos.

A linguagem enganosa deve ser evitada, especialmente em títulos e manchetes, para não induzir o público ao erro. Além disso, há a responsabilidade com a audiência, o que inclui a promoção da educação midiática, ajudando o público a identificar notícias falsas, checar informações e consumir conteúdo de forma crítica. O engajamento com o público é igualmente importante, abrindo canais de comunicação para feedbacks, esclarecimentos e interações.

O combate ao discurso de ódio e à desinformação deve ser uma prioridade, através de reportagens investigativas, verificação de fatos e a promoção de debates públicos saudáveis. A cooperação entre jornalistas e plataformas também é essencial, incentivando o diálogo com redes sociais para combater a proliferação de notícias falsas, compartilhar melhores práticas e desenvolver tecnologias conjuntas para identificar e remover desinformação. Por fim, o fortalecimento do jornalismo profissional passa pela proteção da liberdade de expressão e do acesso à informação, além da promoção da diversidade na mídia,

garantindo que diferentes vozes e perspectivas sejam representadas.

A implementação dessas medidas fortalece a ética jornalística, contribuindo para a criação de um ambiente digital mais confiável e promovendo uma cultura de informação baseada em fatos e na busca pela verdade.

8- CONCLUSÃO

Em conclusão, este trabalho abordou de maneira abrangente os impactos das redes sociais na vida cotidiana e a importância da ética jornalística em um cenário digital em constante evolução. As redes sociais transformaram radicalmente a comunicação, criando novas profissões, como a de influenciador digital, e democratizando o acesso à informação. No entanto, essa mesma democratização trouxe desafios, como a proliferação de desinformação e a banalização do conteúdo.

O papel da ética jornalística, como apresentado ao longo do estudo, é crucial para garantir que a informação veiculada nas plataformas digitais seja precisa e responsável. A ausência de regulamentação nas redes sociais permite que notícias falsas se espalhem rapidamente, trazendo consequências graves para a sociedade e a vida dos indivíduos. A monografia destacou também a relevância da ética no combate à desinformação, tanto no jornalismo tradicional quanto nas redes sociais, reforçando a necessidade de um compromisso contínuo com a veracidade e a imparcialidade.

Portanto, enquanto as redes sociais oferecem vastas oportunidades para a comunicação e o engajamento cívico, elas também exigem uma reflexão crítica sobre a qualidade das informações compartilhadas e a responsabilidade de quem as dissemina. A ética jornalística emerge, nesse contexto, como uma ferramenta essencial para mitigar os impactos negativos da desinformação e promover um ambiente digital mais confiável e seguro.

9 - REFERÊNCIAS

10 anos de Junho de 2013: a cronologia do mês que mudou o Brasil. Terra, São Paulo, 5 jun. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/10-anos-de-junho-de-2013-a-cronologia-do-mes-que-mudou-o-brasil,b639fd325198d3c107f45a6813a96e74vvzofzqb.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

As fake news e a disputa política por desinformação. Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/artigo/as-fake-news-e-a-disputa-politica-por-desinformacao>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Atos de mulheres contra Bolsonaro reúnem milhares em mais de 30 cidades. Folha de S.Paulo, São Paulo, 29 set. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/atos-de-mulheres-contr-bolsonaro-reunem-milhares-em-mais-de-30-cidades.shtml>. Acesso em: 29 set. 2024.

CAMARGO, Mercurino. Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo: Atlas, 1995.

Caso Choquei: polícia conclui que jovem morta forjou mensagens a humorista. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/caso-choquei-policia-conclui-que-jovem-morta-forjou-mensagens-a-humorista>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Caso Choquei: Polícia conclui que jovem forjou prints sobre affair com Whindersson Nunes. Globo. Disponível em: <https://www.globo.com/noticia/caso-choquei-policia-conclui-que-jovem-forjou-prints-sobre-affair-com-whindersson-nunes>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Centenas de manifestantes se reúnem para protesto em Salvador. G1, Salvador, 18 jun. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/06/centenas-de-manifestantes-se-reunem-para-protesto-em-salvador.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

Desinformação coloca em risco a democracia e a liberdade de expressão. Portal CNJ. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/desinformacao-coloca-em-risco-a-democracia-e-a-liberdade-de-expressao/>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Diretor do bloco As Muquiranas celebra lei que proíbe pistola de água: ‘não faz parte da fantasia’. Bahia Notícias, Salvador, 27 fev. 2023. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/holofote/noticia/72715-diretor-do-bloco-as-muquiranas-celebra-lei-que-proibe-pistola-de-agua-nao-faz-parte-da-fantasia>. Acesso em: 29 set. 2024.

Estopim dos protestos: passagem de ônibus subiu em 9 capitais em 2014. G1, Rio de Janeiro, 10 jun. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2014/06/estopim-dos-protestos-passagem-de-onibus-subiu-em-9-capitais-em-2014.html>. Acesso em: 29 set. 2024.

Junho de 2013: o passo a passo dos protestos que mudaram o Brasil. Nexo Jornal, São Paulo, 5 jun. 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/especial/2023/06/05/junho-de-2013-o-passo-a-passo-dos-protestos-que-mudaram-o-brasil>. Acesso em: 29 set. 2024.

KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, ética e liberdade. 2. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2004.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

Muquiranas: Olívia Santana apresenta projeto de lei para proibir armas d'água no Carnaval. Bahia Notícias, Salvador, 21 fev. 2023. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/277815-muquiranas-olivia-santana-apresenta-projeto-de-lei-para-proibir-armas-dagua-no-carnaval>. Acesso em: 29 set. 2024.

O papel das mídias sociais | Economia e Complexidade. Eleutério Prado. Disponível em: <https://eleuterioprado.blog/o-papel-das-midias-sociais/>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Regulamentada lei que proíbe uso de pistolas de água no Carnaval. Ministério Público do Estado da Bahia. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/regulamentada-lei-que-proibe-uso-de-pistolas-de-agua-no-carnaval>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Saiba como agressão no bloco As Muquiranas levou Bahia a proibir pistolas d'água. Band. Disponível em: <https://www.uol.com.br/band/noticias/saiba-como-agressao-no-bloco-as-muquiranas-levou-bahia-a-proibir-pistolas-dagua.htm>. Acesso em: 9 jun. 2024.

VÍDEO: Mulher é cercada por Muquiranas com armas de água e Guarda Civil intervém. Bahia Notícias. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/255/video-mulher-e-cercada-por-muquiranas-com-armas-de-agua-e-guarda-civil-intervem.html>. Acesso em: 9 jun. 2024.